

UMBANDA

UM NOVO OLHAR SOBRE A VIDA

Ano IV – Número 35 – Novembro/2021

Ensino Religioso Umbandista para Crianças

Manutenção da Integridade vibratória de uma
casa de Umbanda

Lei do Trabalho

Harmonização de ambientes conforme
princípios da doutrina dos sete reinos
sagrados (parte III)

Viver com baixo impacto.
O que é isso?

ESCOLA INICIÁTICA DO CABOCLO MATA VERDE

www.institutomataverde.org.br



INSTITUTO MATA VERDE

Mediunidade na Umbanda

Uma palestra com Pai Manoel Lopes



**17 DE NOVEMBRO | DAS 20H
ÀS 22H | VAGAS LIMITADAS**

Inscriva-se já! Acesse www.mataverde.org





Empório Criativo

 emporiocriativobazar

Bazar
de Natal

ENTRADA
GRATUITA

18 e 19
dezembro

Sábado 12h - 22h
Domingo 13h - 20h

Bonecas de pano | Bijuterias feitas à mão | Origamis e cartonagem | Confeitaria Artesanal
Tricô, croche e bordado | Aromas | Mandalas | Patchwork | Bolsas | Roupas
Pintura em tecido/tela | Mosaico | Costura criativa | Aromaterapia
Amigurumi | Ilustrações | Cerâmica



PARQUE BALNEÁRIO HOTEL
SANTOS

AV. ANA COSTA, 555 - GONZAGA
SANTOS / SP

UMBANDA

UM NOVO OLHAR SOBRE A VIDA!

INSTITUTO MATA VERDE

WWW.INSTITUTOMATAVERDE.ORG.BR

EXPEDIENTE

Publicação da Escola Iniciática do Caboclo
Mata Verde

Ano IV - número 35 – Novembro/2021

Distribuição gratuita

Editor Responsável

Manoel Lopes

Design e Editoração

Manoel Lopes

Colaboradores desta edição:

Adilson Marques

Elizabeth Rodrigues

Carolina Fernandes Lisanti

Manoel Lopes

Ronaldo Lima

Os textos assinados pelos colaboradores são de responsabilidade única e exclusiva de seus autores, não representando necessariamente a opinião do Instituto Mata Verde.

ENSINO A DISTÂNCIA

O Instituto Mata Verde disponibiliza desde 2006 um módulo de ensino a distância voltado a todos os umbandistas.

Neste site você poderá fazer cursos específicos sobre a religião de Umbanda. Você inicia os cursos quando quiser e assiste as aulas nos dias e horários que achar mais conveniente.

Visite o módulo de ensino a distância e comece a estudar agora mesmo.

<http://www.ead.mataverde.org>

WEB TV

Durante o ano realizamos aqui no Instituto Mata Verde várias palestras e eventos interessantes.

Todas as palestras são filmadas e disponibilizadas na **TV Mata Verde**.

Acompanhe pelos site:

<https://www.institutomataverde.org.br/tv>

RÁDIO UMBANDISTA

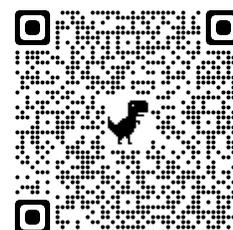
Ouçá os mais belos pontos e músicas da umbanda.

Acesse:

<https://www.institutomataverde.org.br/radio>

Créditos:

Foto de capa : Felizes Crianças Brincando



FALE CONOSCO:

Email: contato@institutomataverde.org.br

Facebook: nucleo.mataverde

Twitter: @mata_verde

<http://www.institutomataverde.org.br>

(13) 99113-6464



INSTITUTO MATA VERDE

Rua Júlio de Mesquita, 209

Vila Mathias - Santos/SP

CEP: 11075-221

ÍNDICE

Clique sobre o título do artigo

[Capa](#)

[Expediente](#)

[Editorial](#)

[Ensino Religioso Umbandista para Crianças](#)

[Manutenção da integridade vibratória de uma casa de umbanda](#)

[Lei do Trabalho](#)

[Viver com Baixo Impacto. O que é isso?](#)

[Harmonização de ambientes \(Parte III\)](#)

[Conheça a coleção Umbanda, Cultura de Paz e Diversidade Religiosa](#)

[Declaração do Direito das Crianças à Natureza](#)

[EAD Mata Verde—Cursos On-line](#)



EDITORIAL

Olá amigos leitores,

Estamos publicando mais uma revista Umbanda – Escola Iniciática do Caboclo Mata Verde.

A revista deste mês está muito interessante e aborda muitos assuntos, mas quero destacar a preocupação com as crianças umbandistas.

A capa deste mês é uma homenagem a este tema.

Incluimos um artigo escrito por nós há alguns anos onde consta uma mensagem da Cabocla Jurema, externando uma preocupação com as crianças umbandistas.

Seu alerta é sobre o binômio Criança-Natureza, que cada vez mais se torna um assunto muito importante para toda a humanidade.

Na página trinta e cinco incluimos um banner com a Declaração do Direito das Crianças a Natureza.

Carolina Lisanti apresenta a parte III do artigo Harmonização de Ambientes, conforme princípios da doutrina dos Sete Reinos Sagrados.

Ronaldo Lima, lá de Barcelona, nos propõe um desafio no texto Viver com baixo impacto. O que é isso?

Elizabeth nos brinda com o texto Lei do Trabalho, não deixe de ler com muita calma e tire suas conclusões.

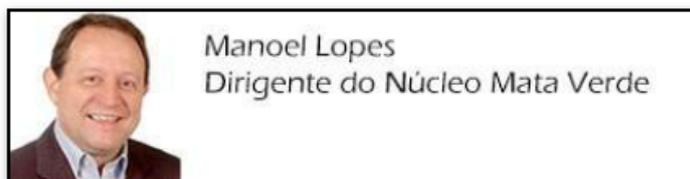
Chamamos a atenção para o texto Manutenção da Integridade vibratória de uma Casa Umbandista.

Finalizamos destacando um paragrafo da mensagem da Cabocla Jurema:

“Ensine as crianças o respeito e o amor a tudo que existe em nosso planeta, ensine a amar o planeta, pois o planeta Terra é maravilhoso, é lindo, é perfeito”.

Axé!

Saravá!



Ensino Religioso Umbandista para Crianças

Manoel Lopes



A educação religiosa das crianças que frequentam o Núcleo Mata Verde sempre foi uma grande preocupação.

Já faz algum tempo que estamos dirigindo nossos esforços no sentido de organizarmos um método que seja adequado ao ensino da umbanda para os pequenos.

Inicialmente fizemos uma reunião com os médiuns da casa e foi proposto logo no início da reunião a elaboração de

um material escrito (Cartilha) que serviria de apoio para a “evangelização” das crianças.

Logo surgiu uma polêmica se o termo correto seria evangelização, pois a proposta era de que este material pudesse servir para outras casas umbandistas e nem todos os Terreiros de Umbanda possuem “transito livre” quando se fala em evangelização e também em umbanda cristã.

Também foi levantada a questão do

termo ser muito utilizado pelos Centros Espíritas, que seguem a doutrina codificada por Allan Kardec, e que estaríamos somente copiando e não desenvolvendo um material específico para a umbanda.

No Núcleo Mata Verde seguimos uma doutrina umbandista chamada “Umbanda Os Sete Reinos Sagrados”, onde o sexto reino é chamado de reino da humanidade que tem como assunto principal, o homem, o relacionamento humano e os ensinamentos de Jesus.

Embora exista esta preocupação com os ensinamentos de Jesus, nossa visão é bem diferente da visão Cristã tradicional (Católica e Evangélica) e também não confundimos Jesus com o orixá Oxalá.

Durante as reuniões sugerimos chamarmos este novo material de “Ensino Religioso Umbandista para Crianças”, sendo mais amplo do que somente Evangelização Infantil.

Outras dúvidas foram surgindo, por exemplo, por onde iniciariamos nossos ensinamentos.

Vamos começar falando sobre Deus?

Vamos iniciar falando sobre Jesus, pois a intenção era evangelizar as crianças (naquele momento).

Vamos começar falando sobre os Orixás?

Vamos iniciar falando sobre os espíritos? Ou seria melhor, iniciarmos falan-

do sobre as linhas da umbanda, Caboclos e Pretos Velhos?

Talvez fosse melhor iniciarmos explicando a doutrina dos Sete Reinos Sagrados?

Aparentemente a questão “por onde iniciarmos os ensinamentos” pareça ser um assunto sem muita importância, mas durante as reuniões a preocupação tomou conta de todos nós, pois nossa intenção era fornecer ensinamentos confiáveis para crianças e jovens umbandistas, para que a partir destes estudos pudéssemos ajudar a formar uma nova consciência e ética umbandista.

Nossa proposta era preparar um material que pudesse ser utilizado por qualquer Terreiro de umbanda independente dos princípios existentes naquela casa.

Durante um bom tempo ficamos sem respostas para estas dúvidas, quando comecei a sentir a presença de uma trabalhadora umbandista que se identificou como Cabocla Jurema.

Um ponto cantado sempre me vinha a mente.

Oh!Juremê!

Oh!Juremá!

Sua flecha caiu certa

Oh! jurema!

Dentro deste congá.

Salve o Sol!

Salve a Lua!

Salve São Sebastião,

Salve a Cabocla Jurema,

Que nos deu a proteção!

A espiritualidade estava presente e agindo com energia sobre minha mente, minhas emoções e meu espírito.

Quando inesperadamente recebi a seguinte mensagem:

“Comece seus estudos pelo planeta Terra, pela natureza, pelas flores, pelos animais, pelas aves, pelo ar, pela água, pelas montanhas, pela luz solar.

Ensine aos pequeninos que o homem, assim como todos os demais elementos da natureza foi criado por Deus e que tudo sem exceção tem a presença divina manifestada através do Axé dos Orixás.

Ensine que o homem não é um ser especial e que não foi criado para dominar, matar e destruir a vida sobre o planeta.

Ensine aos pequeninos a amar a natureza, amar aos animais, amar as flores, amar as montanhas, amar o mar, ou seja, amar a vida e seus semelhantes.

Ensine o respeito e o amor a tudo que existe em nosso planeta, amar o planeta, pois o planeta Terra é maravilhoso, é lindo, é perfeito.

Ainda há tempo de criarmos uma gera-

ção de umbandistas conscientes e preocupados com os rumos da vida sobre o planeta.

O planeta está sofrendo e os orixás estão chorando!”

Foi a partir desta mensagem inspirada pela **Cabocla Jurema** que resolvemos iniciar nosso projeto de desenvolver um material de ensino religioso, voltado as crianças umbandistas e que serão o futuro da umbanda.

Inicialmente conseguimos elaborar duas cartilhas, que cumpriam com a orientação desejada.

Batizamos a cartilha de **“A caminho da Luz”**, no sentido da evolução espiritual, aproveitando o nome de uma técnica aplicada no Núcleo Mata Verde que foi batizada de Arapé (O caminho da Luz).

Devido a mudanças do corpo mediúnico, tivemos que interromper este projeto que posteriormente foi iniciado novamente e desenvolvida uma terceira cartilha.

Esta terceira cartilha, infelizmente não seguiu a mesma orientação proposta pela Cabocla Jurema, mas encontra-se disponível para download no site.

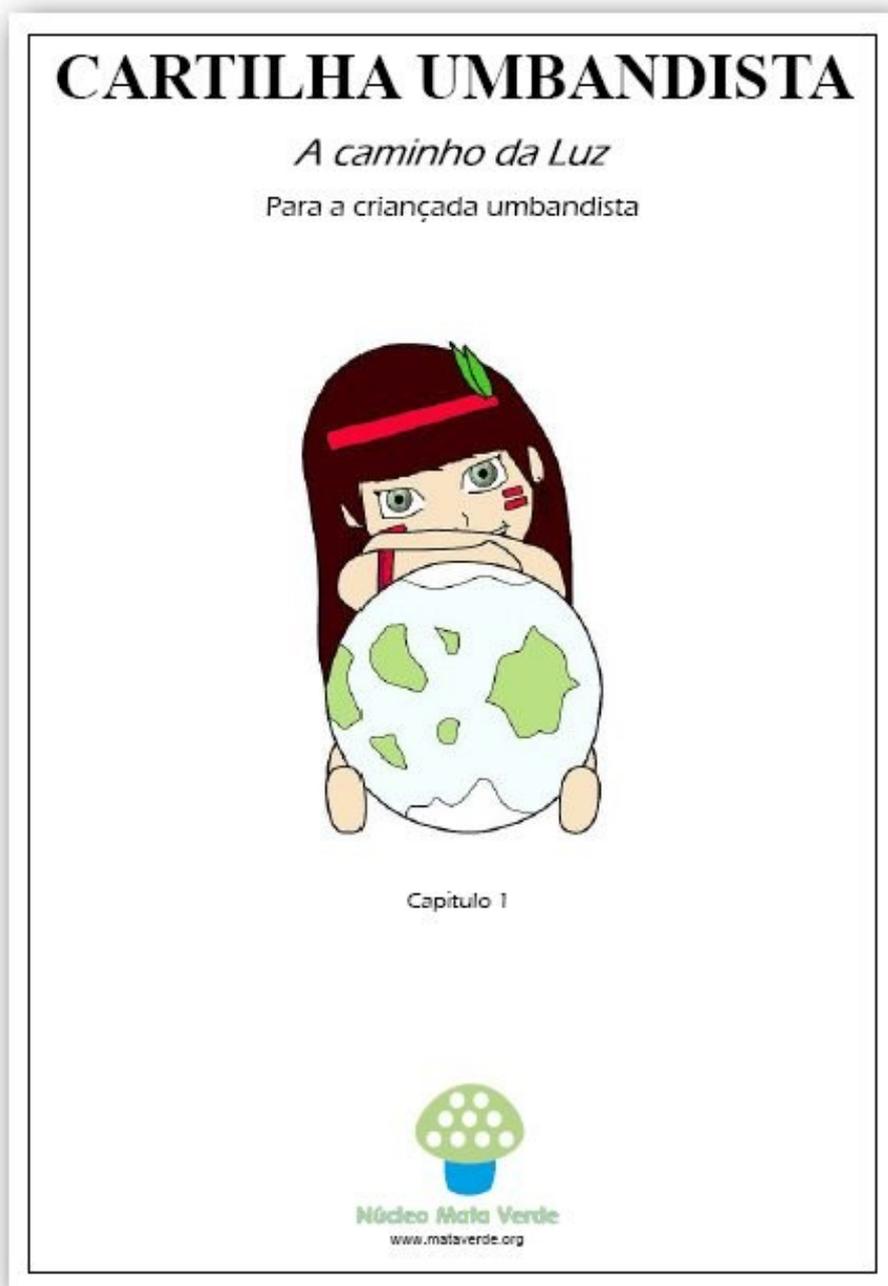
Estamos agora no final de 2021, e pretendemos, o mais breve possível, retornarmos com a proposta inicial e desenvolvermos novas cartilhas para este projeto de educação umbandista pa-

ra os pequenos.

O projeto inicial agora é mais amplo, e propõe além de novas cartilhas para o ensino umbandista, focadas na nature-

Este material é distribuído gratuitamente pela Internet e pode ser utilizado por todos os interessados.

Faça o download aqui [CARTILHA](#)



za, atividades práticas das crianças em contato com a natureza.

Estamos a disposição de todos os interessados para quaisquer esclarecimentos e trocas de informação.

Somente pedimos que informe a origem da cartilha e nos mantenha informado sobre os resultados obtidos.



Manutenção da integridade vibratória de uma casa de umbanda



Encontramos este texto na Internet.

Por ser um texto que permanece atual, e bem apropriado neste momento de pós-pandemia, onde muitas casas umbandistas estão se reorganizando, optamos por publicá-lo aqui na revista.

Ao final, do texto, incluímos o autor e a sua origem.

Temos a certeza que se trata de um texto muito importante para todos os

umbandistas.

Tenham uma boa leitura!

Sem disciplina rígida e séria uma Casa de Umbanda não prossegue seu trabalho sob os auspícios da Espiritualidade Superior.

O que parece, às vezes, exagero do dirigente no sentido da manutenção da disciplina, do respeito ao terreiro e aos Guias, do respeito à hierarquia constituída, da não permissão de fofocas e

conversas fúteis, intrigas e maledicências, constitui-se, na verdade, no grande para-raios ou entrave à entrada de espíritos obsessores, zombeteiros, mistificadores que atuam criando confusões, brigas, desentendimentos, desânimos e queda da Casa Umbandista.

Todo cuidado é pouco. Não importa quem agrade ou desagrade. Quem tem o espírito de amor e busca um Templo sério, e a verdadeira espiritualidade

merece mais cuidados que as paredes e toda a estrutura física do Templo. Tudo gira em torno dela. Se um elo dessa corrente estiver fraco, obsidiado pode desestruturar todo o trabalho e dar acesso às energias negativas mais amplas que, muitas vezes, conseguem prejudicar a vida de muitas pessoas ligadas a casa espiritual. Devemos sempre lembrar: “Ninguém é tão forte como todos nós juntos”.

“Ninguém é tão forte como todos nós juntos”.

que conduz à evolução compreende, adere. Caso contrário, é melhor que fique de fora da corrente, pois o orgulho, a vaidade, os ciúmes e a ignorância de si mesmo são instrumentos nas mãos dos inimigos invisíveis para desmoralização de um Grupo Espiritualista.

Diz André Luiz, pelo médium Chico Xavier que: “Caridade sem disciplina é perda de tempo”.

A corrente é a grande força do Templo Umbandista. Na verdade, a corrente

Para manter a Corrente sempre iluminada a disciplina tem que ser rigorosa, e o seu princípio está no respeito à hierarquia. O membro da Corrente que não se sinta inserido nesse campo de atividade de acordo com as normas da Casa deve se afastar, pois será melhor para ele, e evitar-se-á problemas futuros mais graves, bem como a possibilidade de entrada de quiumbas por telementalização nesses médiuns desaviados.

Desligando-se de Problemas nas Sessões

Nas reuniões que promovem trabalhos espirituais é importante que os envolvidos se abstenham de lembrar de seus problemas. Pois, tais ambientes precisam de paz e de concentração, e não de vibrações que tragam angústia e preocupação.

Entretanto, muitos podem perguntar com alguém com sérios problemas, como dívidas a pagar, desemprego, doenças e situações difíceis na família pode se concentrar devidamente frente a tantas questões.

Se por outro lado notarem que a pressa é inimiga da razão e que o desespero não é solução, se fosse já estariam com os problemas resolvidos, cabe lembrar que o raciocínio se processa com mais eficiência com a mente em equilíbrio.

Sendo assim, ao participarem de trabalhos mediúnicos, entendam que estão ingressando em breves momentos

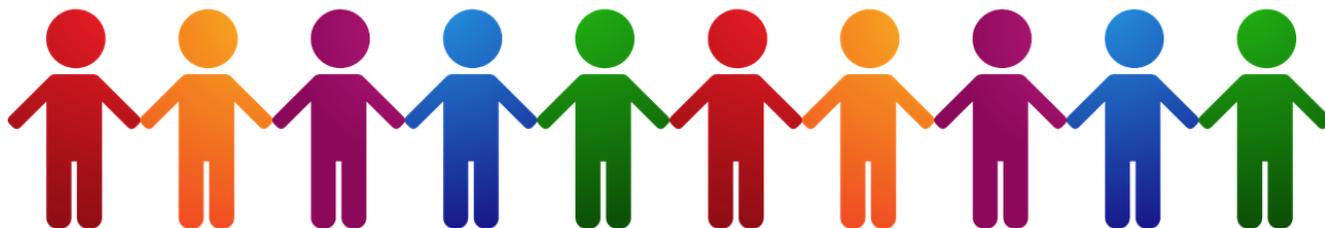
de tranquilidade e de paz amparados pela espiritualidade, tão necessários ao equilíbrio das mentes, do corpo denso e do espírito. Abstenham-se de conturbar esse momento, tirando-lhes o próprio direito de algumas horas de serenidade.

E justamente nesses momentos de paz e de reflexão é que surgem muitas respostas, ou então, que são plantadas diversas soluções que vão frutificar com o tempo.

Dessa forma, quando se desligam dos problemas ao participarem de trabalhos espirituais, não estão apenas intensificando a caridade que praticam, fortalecendo boas vibrações. Estão plantando também, na própria mente, as sementes da razão num clima de paz, cujos frutos poderão lhes trazer a tranquilidade que tanto almejam.

Um Espírito Amigo

Hur-Than de Shidha, publicada no livro



Lei do Trabalho

Elizabeth Rodrigues

A nova religião, a filha diletta dos Orixás, a Umbanda Sagrada, nasceu discretamente, foi aleitada nos seios generosos de Iemanjá, e formosa como uma Oxum já se encontra. Mas é, tão aguerrida como uma Iansã, tão curadora como um Ossaim, tão caçadora tão justiceira como um Xangô, tão caridosa como um Obaluayê, tão firme como um Ogum, tão punidora como um Omulu, ou mesmo tão consoladora como uma Nanã, o arquétipo ideal da velha e amorosa negra escrava, sempre pronta a sorrir ao ver seus netos crescendo na senzala.

Mas nem tudo se passou assim, tão “naturalmente”.

(Pai Benedito de Aruanda, psicografado por Rubens Sarraceni. Extraído do livro História da Umbanda – Uma Religião Brasileira de Alexandre Cumino).

...Mas nem tudo se passou assim, tão “naturalmente”. E então o trabalho se impôs. A Umbanda devota seus trabalhos à caridade. Nas palavras do Caboclo Sete Encruzilhadas, ditas por intermédio de Zélio de Moraes: “A Umbanda é a manifestação do espírito para a prática da caridade”.

Muito trabalho e esforço de dirigen-

tes, Pais e Mães de Santo, filhos e filhas de terreiros, de Guias e Orixás têm sido empreendidos através dos anos, na tarefa de Amor e Caridade.

E como isso se dá?

- Os Orixás não dormem nem descansam...



Uma pequena estória

Um dia, a gota D'Água, o Raio de Luz, a Abelha e o Homem Preguiçoso chegaram ao Trono de Deus. O Todo – Poderoso recebeu-os, com bondade e perguntou pelo que faziam.

A gota D'Água avançou e disse:

- Senhor, eu estive num terreno quase deserto, auxiliando uma raiz de laranjeira.

Vi muitas árvores sofrendo de sede e diversos animais que passavam, aflitos, procurando mananciais. Fiz o que pude, mas venho pedir-te outras Gotas D'Água que me ajudem a socorrer quantos necessitem de nós.

O Pai sorriu, satisfeito, e exclamou:

- Dar-te-ei os recursos das chuvas e das fontes.

Logo após, o Raio de Luz adiantou-se e falou:

- Senhor, eu descí, descí e encontrei o fundo de um abismo. Nesse antro, combati a sombra, quanto me foi possível, mas notei a presença de muitas criaturas suplicando claridade. Venho ao Céu rogar-te outros Raios de Luz que comigo cooperem na libertação de todos aqueles que, no mundo, ainda sofrem a pressão das trevas.

O Pai contente, respondeu:

- Bem-aventurado sejas pelo serviço à Criação. Dar-te-ei o concurso do Sol, das lâmpadas, dos livros iluminados e das boas palavras que se encontram na terra.

Depois disso, a Abelha explicou-se:

- Senhor, tenho fabricado todo o mel ao alcance de minhas possibilidades, mas vejo tantas crianças fracas e doentes que te venho implorar-te mais flores e mais Abelhas, a fim de aumentar a produção...

O Pai, muito feliz, abençoou-a e replicou: Bem-aventurada sejas pelos benefícios que prestas-te. Conceder-te-ei novos jardins e novas companheiras.

Em seguida o Homem Preguiçoso foi chamado a falar. Fez uma cara desagradável e informou:

Senhor, nada consegui fazer. Por todos os lados encontrei a inveja, e a perseguição, o ódio e a maldade. Tive os braços atados pela ingratidão dos meus semelhantes. Tanta gente má permanecia no meu caminho que, em verdade, nada pude fazer.

O Pai bondoso, com expressão de descontentamento, exclamou:

- Infeliz de ti que desprezas-te os dons que te dei. Adormeces-te na preguiça e nada fizeste. Os seres pequeninos e humildes alegraram meu trono com o relatório de seus trabalhos, mas tua boca sabe apenas queixar, como se a inteligência e as mãos que te confiei, para nada valessem. Retira-te! Os filhos inúteis e ingratos não devem buscar-me a presença. Regressa ao mundo e não voltes a procurar-me enquanto não aprenderes a servir.

A Gota D'Água regressou cristalina e bela.

O Raio de Luz tornou aos abismos, brilhando cada vez mais.

A Abelha desceu zumbindo, feliz.

O Homem Preguiçoso, porém, retirou-se muito triste.

(Retirado do livro "Antologia da Criança" de Neio Lucio, psicografia de Chico Xavier)

O trabalho é uma lei da natureza a que ninguém se pode esquivar, sem prejudicar-se, pois é por meio dele que o homem desenvolve sua inteligência e aperfeiçoa suas faculdades.

Um bom exemplo disso é o momento que vivemos. Com a pandemia batendo às portas da humanidade, cientistas em prazo record conseguiram desenvolver não uma, mas cinco ou mais, vacinas no combate à Covid 19. A doença subestimou a inteligência humana que reagiu com trabalho eficaz.

É a máxima "Ajuda-te, e o Céu te Ajudará". É o princípio da Lei do Trabalho, que ativa a Lei do Progresso e coloca em ação as forças da inteligência através do Campo Mental, que ligado ao

Centro de Força Frontal, que uma vez ativado promove a ação intelectual e prática, para o desenvolvimento. Uma vez inerte, preguiçoso e moroso o Centro Frontal, instala-se o desequilíbrio energético, isto é, a doença no Ser.

A criação, está ligada ao Centro de Força Genésico, que é conhecido como parceiro na Criação. Por isso a lei do Trabalho nos coloca no patamar de Co-Criadores na Obra de Deus, tanto na ciência, nas artes, na procriação e em tudo quanto existe ao nosso redor. Somos auxiliares de Deus na criação.

Wilhem Reich em seu livro *Análise do Caráter* nos diz; “Amor, trabalho e sabedoria são as fontes de nossa vida, deviam também governa-la”.

Allan kardec em *O Livro dos Espíritos* na questão 674, pergunta aos espíritos:

- A necessidade do trabalho é uma lei da natureza?

R:- O trabalho é uma lei natural, por isso mesmo é uma necessidade e a civilização obriga o homem a trabalhar mais porque aumenta suas necessidades e seus prazeres.

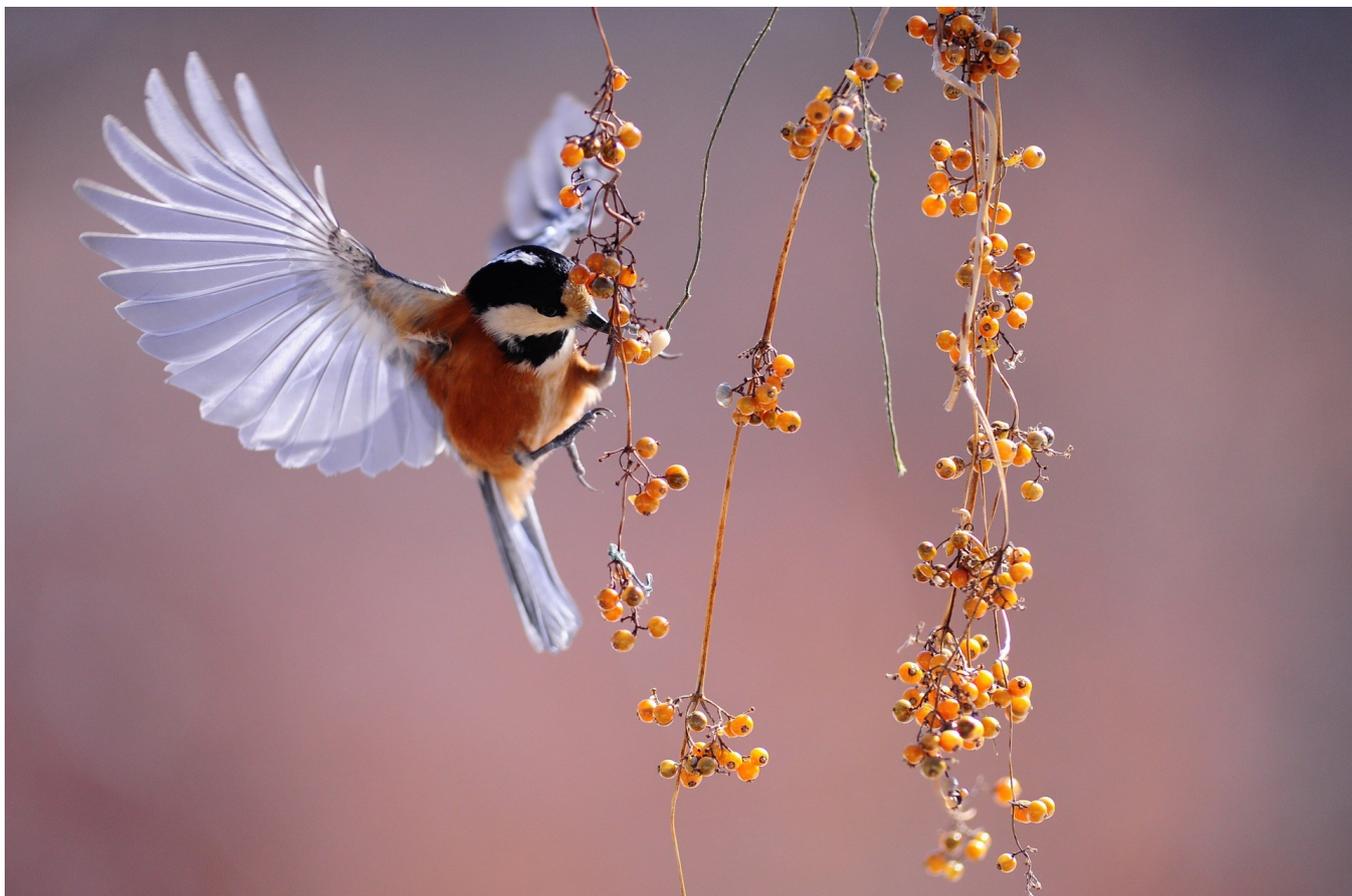
Na questão, ele 675 ele continua:

- Não se deve entender trabalho senão as ocupações materiais?

R: - Não. O Espírito trabalha como o corpo. Toda ocupação útil é um trabalho.

E como afirma Descartes: “Não se tem valor nenhum se não se é útil a alguém”.

Na infância da Humanidade, o homem não aplica sua inteligência senão à procura de sua alimentação, dos meios



de se preservar das intempéries e de se defender dos seus inimigos; mas Deus lhe deu, a mais do que ao animal, o desejo incessante do melhor, e é este desejo do melhor que o impele à procura dos meios de melhorar sua posição, que o conduz às descobertas, as invenções, ao aperfeiçoamento da ciência, porque é a ciência que lhe proporciona o que lhe falta. Através de suas pesquisas, sua inteligência aumenta, sua moral se depura; as necessidades do corpo sucedem as necessidades do espírito, e é assim que o homem passa da selvageria à civilização. Se Deus houvesse isentado o homem do trabalho do corpo, seus membros estariam atrofiados; se o houvesse isentado do trabalho da inteligência, seu espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal; por isso, lhe fez do trabalho uma necessidade e lhe disse: Procura e acharás, trabalha e produzirás; dessa maneira, serás filho das tuas obras, delas terás o mérito e serás recompensado segundo o que tiveres feito. É pela aplicação desse princípio que os Espíritos não vêm poupar o homem do trabalho das pesquisas e outros, senão não teriam que trabalhar, seria só abaixar e pegar tudo pronto, e nem mesmo teriam que pensar. Não, os Espíritos não vêm isentar o homem da lei do trabalho, mas mostrar-lhe o fim que deve atingir e o caminho que a ele conduz, dizendo-lhe: Caminha e chegarás. Encontraras pedras sob teus passos; Olha e tira-as tu mesmo; nós te daremos a força necessária, se a quiseres empregar. (Trecho retirado do Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXV, itens 2,3 e 4).

O Trabalho com os Sentimentos

Todos nós temos más tendências a vencer, defeitos a corrigir, hábitos a modificar; todos têm um fardo mais ou menos pesado a depor para escalar o progresso. Por que, pois, temos a visão tão clara e nítida para com próximo e cegos em relação a nós mesmos? Quando, pois, cessaremos de perceber no olho de nosso irmão o argueiro que o fere, sem olhar no nosso a trave que nos cega e nos faz marchar de queda em queda?

O verdadeiro caráter da caridade é a modéstia e a humildade que consistem em não ver, senão superficialmente, os defeitos dos outros por se interessar em fazer valer o que há neles de bom e virtuoso; porque se o coração humano é um abismo de corrupção, existe sempre em algumas de suas dobras mais ocultas o germe de alguns bons sentimentos, centelhas vivas da essência espiritual.

A educação dos sentimentos é uma das tarefas mais árduas que exige disciplina e muito querer, “trabalho que nem sempre valorizamos como deveríamos”.

O trabalho surge em todos os instantes da vida, e em sendo eterna, o trabalho também o é. Não há um só reino da existência em que a inércia seja uma lei. Todos os seres da criação trabalham para a subsistência, sem exceção desde os invertebrados e irracionais desde as amebas, vírus e bactérias. A evolução assim determina.

Já em 1897, Perciliana Duarte de Almeida, escritora e abolicionista mineira, precursora da imprensa feminista,

escreveu para o periódico A Mensageira, dirigido por ela: “Infelizmente, é entre as mulheres que a ignorância mais vigora e perdura. É preciso, pois, que lutemos para findar a ignorância, essa escravidão da alma, que só pode ter por libertador, o estudo”.

Nada mais comovente do que a ignorância, esta trás medo e o medo trás frutos de consequências penosas para uma sociedade inteira. Por medo as pessoas matam, roubam, mentem, omitem, etc.

Como, no entanto conseguirmos ser fortes, no ponto em que somos mais fracos (vencer a ignorância)?

– Fortalecendo a vontade através do trabalho, nos diz Dr. Inácio Ferreira, em uns de seus livros psicografados.

Nada mais correto do que estes argumentos. Somente pelo aprimoramento diário, através do trabalho pessoal e

intransferível é que evoluímos.

Trabalho há e sempre haverá. O que falta é trabalhador disponível para as inúmeras tarefas, que a Terra precisa para avançar mais e melhor. Ficamos comodamente sentados em nossos sofás diante da TV criticando isso ou aquilo, mas o que fazemos por nossa vez? Pensamos em que podemos ser úteis para minimizarmos as dores, debelar conflitos, apaziguar situações difíceis? A ignorância segue fazendo suas vítimas, como as da fome e a miséria. Todos têm talentos, por que levamos muito tempo para descobri-los e coloca-los a serviço do próximo, ou até mesmo a favor de nós mesmos?

A educação espiritual inicia-se com o entendimento das necessidades alheias, no desbravamento dos nossos sentimentos e potencialidades, pondo em



movimento nosso circuito energético nos lançando à estágios mais avançados da compreensão humana.

Esperarmos que o progresso se faça em nós, pura e simplesmente, não adianta de nada. A ação, o movimento, a atitude, o raciocínio não de se manifestar para que possamos crescer e melhorar nossa condição de seres humanos racionais. Só com o nosso trabalho se justifica todo o trabalho dos Construtores Celestes, os Orixás, na formação do nosso Planeta e de nossas vidas.

Trabalho, educação e amor são os alicerces para o Ser evoluir com segurança.

Trabalho em todas as áreas: Afetivamente, emocionalmente, materialmente e socialmente por um mundo melhor. Jesus até agora trabalha e o Pai Criador prossegue trabalhando.

Educação do Espírito: Essa que promove o diálogo profundo entre as almas.

Educação Espiritual: Essa põe diante dos olhos da criatura seu destino imortal, suas potencialidades infinitas e a grandeza imensurável da criação.

Educação pelo amor: Essa que deve tocar as fibras mais íntimas do Ser, para remetê-lo à sua própria essência, para que ele se reconheça como consciência livre e responsável, espelho da Divindade. (Maria Montessori [1870-1952] foi uma pedagoga, pesquisadora e médica italiana, a criadora do “Método Montessori”, um sistema edu-

cacional baseado na formação integral do jovem. “Educar para a Vida” foi o seu lema).

Fontes:

- História da Umbanda – Uma Religião Brasileira. Alexandre Cumino.
- Antologia da Criança. Neio Lúcio, psicografia de Chico Xavier.
- O Livro dos Espíritos, questões 674 e 675 – Allan Kardec.
- O Evangelho Segundo o Espiritismo caps. X item 18 e XXV itens 2,3 3 4.
- Mulheres de Ontem? (séc. XIX) Maria Thereza Caiuby C. Bernardes.



Viver com Baixo Impacto

O que é isso?

Ronaldo Lima



Você já ouviu alguma vez a frase "Vida de Baixo Impacto" e já se perguntou o que é?

Quase parece que significa que você deve viver sua vida sem se mexer muito, verdade? Mas não é exatamente isso.

Vida de baixo impacto refere-se à quantidade de impacto que você tem sobre este Lindo Planeta. Isso é um resumo básico, mas é realmente mais do que isso.

Para nós espiritualistas e que sabemos e conhecemos o poder da Natureza tem muito sentido entender um pouquinho mais sobre este importante assunto e como encarar essa questão.

Somo defensores da Natureza e sabemos que os Orixás estão intrinsecamente

ligados a Ela.

Quem já tomou um banho de ervas ou provou a Fitoenergética ensinada por Pai Manoel Lopes em seus cursos https://ead.mataverde.org/curso_fito1.php sabe como se sentiu depois de ter feito esse aparente simples ato.

Porém só é possível porque utilizamos ervas nessa composição. O charuto e os incensos somente são possíveis porque essa Linda Terra nos oferece.

Respiramos porque as árvores estão vivas.

O Reino das Matas do qual o Caboclo Mata Verde faz parte é um Reino muito importante e considerar ou reconsiderar nossa relação com a Natureza fará uma grande diferença em nossas vidas e nes-

te Planeta.

Talvez você esteja perguntando como somente um indivíduo pode fazer a diferença, porém lembre-se, que um grão de arroz pode fazer que uma balança gire para um lado ou outro. Todos nós contamos nessa equação!

Muito se fala sobre o alteração climático, mas pouco se fala sobre as medidas individuais e ativas que podemos todos praticar para cuidar e preservar a Natureza que é a fonte direta de nosso viver e onde o Orixá está intrinsecamente relacionado. Por causa disso é crucial entender o que significa viver uma vida de baixo impacto.

Como alcançar uma vida de baixo impacto?

Você tem que realmente planejar viver um estilo de vida de baixo impacto hoje.

Vivemos em um mundo tão descartável, que é difícil não ficar sem comprar nada novo o tempo todo. E na verdade, nada está sendo inventado ou criado para durar mais. Móveis, eletrodomésticos e até computadores não duram ou se tornam obsoletos no momento em que você faz a compra.

Porém viver uma vida com o mínimo impacto possível no planeta não é impossível de se conseguir.

Aqui estão algumas sugestões que nós podemos fazer:

Invista em seu futuro. Não, isto não significa educação. Invista em coisas como sacolas de pano para fazer as compras, uma garrafa de água/copo de café reutilizável, passes de ônibus ou bicicleta.

Estas coisas dão muitos frutos no final. Embora tenhamos que comprar nossas sacolas reutilizáveis para fazer nossas compras inicialmente, muitas mercearias cobram por cada sacola que você usa.

Você poderia pagar a compra dessas sacolas em apenas algumas idas até a mercearia, supermercados ou feiras.



Esteja preparado. Mantenha algumas sacolas de pano de mercearia em seu carro e uma garrafa de água/taça de café extra. Você nunca sabe quando precisará correr até uma mercearia para alguma coisa e não quer ser pego desprevenido neste momento e ter que usar as sacolas plásticas da loja. Por isso, estar preparado será muito útil.

Cozinhe do zero. Ao fazer seus próprios molhos você vai usar menos lixo, ou se-

ja, menos latas e menos potes de vidro ou plásticos.

Menos desperdício significa menos impacto sobre o meio ambiente. As cascas das verduras e os restos dos elementos podem ter várias utilidades em nossas casas desde abonos para nossas plantas até incensos ou sabões.



Viva um estilo de vida minimalista. Compre somente as roupas que você precisa. Planeje suas compras e não se afaste dessa lista. Fazer suas próprias roupas também diminuirá seu impacto sobre o meio ambiente.

Ser capaz de consertar suas próprias roupas em vez de jogá-las fora também será uma ótima ideia.

Compre usado. Fazer compras em lojas de segunda mão é uma boa maneira de conseguir alguns itens usados que você precisa em sua casa. Se seu refrigerador não puder ser consertado, opte por um usado ao invés de comprar um novo.

Aparelhos mais antigos são mais fáceis de consertar de qualquer maneira, as-

sim você economizará dinheiro desta maneira.

Recicle. Quando alguma coisa já não tem mais utilidade para você, isso não significa que não seja mais útil para outra pessoa.

Aquela geladeira que não vale a pena consertar pode gerar grandes peças para uma pessoa que conserta geladeiras.

Portanto, veja se você pode encontrar alguém para tirá-lo de suas mãos.

Campanha verde. Organize junto a um grupo de amigos uma campanha para limpar a Natureza e mesmo quando estiver só e ver algo que esteja contaminando agache-se e jogue isso no lixo. E se por acaso ver alguém contaminando a Natureza gentilmente dê um toque nesta pessoa e explique que todos somos responsáveis por esta Terra.



Reuse, reduza e recicle sempre que puder. Muitas obras de arte e de decoração podem ser feitas com objetos que



reciclamos em nossas casas.

Desde quadros até mesmo vasos de plantas. Considere fazer algo artístico com estes objetos e você vai se surpreender! Se você seguir este método de pensar quando se trata da maneira como você vive, então você estará vivendo

uma mancha na tela da vida. Portanto, experimente uma vida de baixo impacto. Você descobrirá que é algo realmente fácil de alcançar e manter.

Lembre-se: REuse, REduza e REcicle.



uma vida de baixo impacto.

Uma vida de baixo impacto não significa que você tenha que abrir mão de certos luxos e confortos. Você ainda pode viver uma vida muito plena sem deixar de ser

**NÃO SOMENTE VIVEMOS NA TERRA
SOMOS A TERRA. CUIDAR DA TERRA É
CUIDAR DE NÓS!**



Harmonização de ambientes

Parte III

Carolina Fernandes Lisanti

Ao longo das últimas edições da *Revista do Instituto Mata Verde*, fomos, paulatinamente, delineando uma PROPOSTA de harmonização de ambientes com a utilização dos fundamentos da Doutrina dos Sete Reinos Sagrados e, por conseguinte, faz-se necessário abordar conceitos básicos da referida doutrina, os quais foram extraídos das lições ensinadas pelo Sr. Manoel Lopes, Dirigente do Núcleo Mata Verde – Templo de Umbanda, nos vários cursos que leciona (online e presencialmente), bem como pela leitura do livro *UMBANDA – Os Sete Reinos Sagrados*, cuja autoria também é do Sr. Manoel Lopes e, ainda, da apostila “ARAPÉ – O Caminho de Luz” (para ter acesso ao material e cursos citados, segue endereço eletrônico: <https://www.institutomataverde.org.br/>).

Pois bem.

Nesse primeiro momento, é importante ressaltar que a Doutrina dos Sete Reinos Sagrados desenvolve-se com base na formação do nosso planeta Terra, sendo que cada Reino representa uma fase da evolução.

Nesse passo, o “nascimento do planeta”, com o Big Bang, há aproximadamente 4,5 bilhões de anos atrás, “starta” tal processo e, por conta desse

“início”, traz ínsita a vibração do fogo. Essa fase foi denominada como Reino do Fogo e tem como “Regente” o Orixá Ogum (Impulso Inicial).

A segunda fase traz o arrefecimento do planeta (resfriamento do magma), o que gerou a solidificação da superfície da Terra (crosta terrestre), donde surgem as rochas, pedras, cristais, etc. Essa fase foi denominada pela Doutrina como Reino da Terra e tem como “Regente” o Orixá Xangô (Senhor das Pedreiras).

Com isso, da intensa atividade vulcânica emerge a primeira atmosfera terrestre (elemento AR). Essa fase foi denominada como Reino do Ar e tem como “Regente” a Orixá Iansã (Rainha dos Ventos).

Após mais alguns milhões de anos, a condensação do vapor da água precipitou-se sobre a superfície da Terra a partir de chuvas torrenciais, criando o que foi denominado como “oceano primordial”. Essa fase foi denominada como Reino da Água e tem como “Regente” a Orixá Iemanjá (Rainha das Águas, consignando-se que nesse Reino encontramos também a vibração de Oxum e Nanã). Nesse ponto, os quatro principais elementos formadores da

matéria estavam presentes, possibilitando o desenvolvimento da VIDA no nosso Planeta (seres microscópicos até os primeiros vertebrados). Ao final desse estágio, plantas e animais compunham esse “ecossistema embrionário”.

Nesse cenário, começaram a surgir as primeiras florestas e as mais variadas espécies de animais, com especial destaque para os primatas. Essa fase foi denominada como Reino das Matas e tem como “Regente” o Orixá Oxóssi (Senhor da Matas).

Após esse período, surge no planeta o “Homem” (cerca da 1,2 milhões de anos atrás com o Homo Habilis), dando início ao Reino da Humanidade (dimensão material), cuja outra face é o Reino das Almas (dimensão espiritual), tendo como Orixás “Regentes”, Oxalá (Criador e Responsável pela Humanidade) e Omulu (Senhor das Almas) – respectivamente a cada Reino.

Temos, pois, os Sete Reinos brevemente resumidos, sendo DEUS considerado o grande CRIADOR de TUDO e TODOS (característica monoteísta da Umbanda).

É importante ressaltar que cada Reino vibra determinados tipos de “forças” e tem elementos que os caracterizam. Para maior aprofundamento sobre essas questões, é indicado que o leitor faça os cursos disponibilizados pelo Instituto Mata Verde (EAD e presen-

ais).

Feitas essas iniciais (e imprescindíveis considerações), deve-se ter em mente que os Orixás supracitados, não obstante sejam considerados como os “regentes” dos reinos (da forma discriminada), não são os únicos a terem suas vibrações associadas aos Sete Reinos (Orixás não citados anteriormente podem ser relacionados a um dos Sete Reinos observando-se a vibração que ostentam - “paridade vibracional”).

Para além disso, também deve ser esclarecido que os Orixás são considerados os primeiros Seres criados por Deus, cuja evolução é elevadíssima, sendo os co-criadores do Universo (“engenheiros siderais”).

Outro ponto que merece destaque é que devemos considerar, para entendimento da presente proposta, que existe uma dimensão material e uma dimensão espiritual, sendo certo que, previamente à materialização de qualquer “situação” ou “coisa” na nossa dimensão material, houve sua criação na dimensão espiritual.

Para não nos estendermos demasiadamente nessa temática (e fugir da abordagem pretendida), é pertinente consignar que existem Seres, na dimensão espiritual que, a partir de suas vibrações constantes, criam tudo o que existe no nosso planeta e, para além disso, sustentam toda a criação.

E, ainda, são as nossas emoções e pensamentos, por meio de onda denominadas como mento-emocionais, que são emitidas por nós o tempo todo, as criadoras, na dimensão espiritual, dos contextos e das relações que vivenciamos na matéria.

Tais forças criam campos vibracionais que são nomeados, na Doutrina dos Sete Reinos Sagrados, como Campos Estruturais e estão SEMPRE ligados a um ou mais de um dos Sete Reinos, imprimindo-lhes suas forças e vibrações correspondentes.

Desta feita, uma pedra ou um cristal, para existir na matéria, foram criados pela “energia/força” de Seres, na dimensão espiritual, e são por eles sustentados na contraparte material, sendo condensadores e irradiadores, em níveis vibracionais na matéria, das forças dos Reinos e Seres Espirituais que os criaram e os sustentam continuamente (como tudo o mais que existe no universo).

Por exemplo, uma pedra vermelha, como uma Granada, tem a sua vibração primordial relacionada ao Reino da Terra (extremamente equilibradora), contudo, em decorrência do seu padrão de cor, também está associada à vibração do Reino do Fogo (energizadora e vitalizadora). Então, uma granada é um tipo de pedra/cristal que vibra uma força equilibradora da vitalidade (em um aspecto su-

perficial, haja vista a potência que ostentam as pedras e cristais).

Nesse diapasão, a proposta de harmonização com base na Doutrina dos Sete Reinos Sagrados tem por lastro a utilização dos variados elementos de cada um dos Sete Reinos e, principalmente, das pedras e cristais por pulsarem uma energia equilibradora (nesse sentido, na edição da revista do mês de setembro/2021, discorreremos minuciosamente sobre tal ponto).

Assim, a par das forças e dos elementos de cada um dos Reinos, é feita uma disposição de elementos, de forma organizada, a fim de que a vibração de cada um desses pontos pulse as forças que lhes são peculiares, imprimindo no ambiente a harmonização almejada.

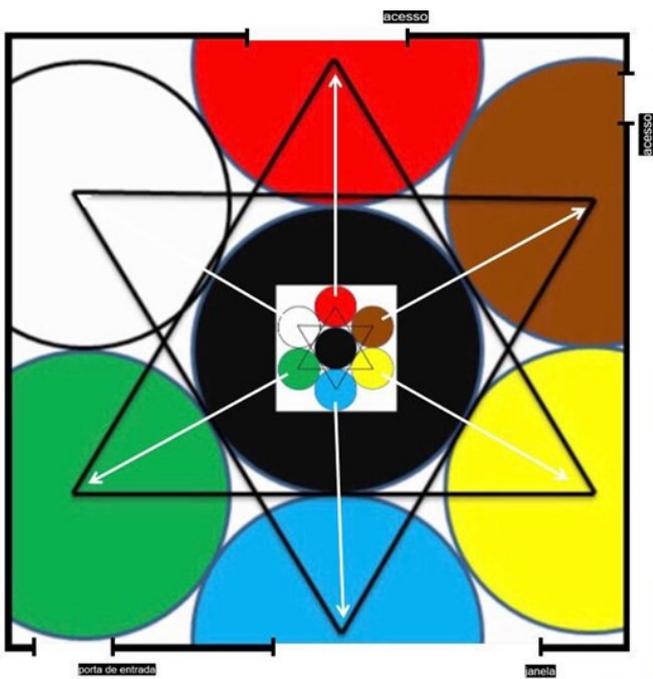
Por conta deste intuito, ou seja, da busca de “energias” harmonizadoras, utiliza-se a Flor dos Sete Reinos Sagrados, a qual se constitui em um símbolo cuja vibração é especialmente harmônica e equilibrada. Abaixo o desenho da FLOR DOS SETE REINOS:

Como se vê: no meio da Flor temos o Reino das Almas (círculo na cor preta) e, após, a sequência: Reinos do Fogo (círculo vermelho), Reino da Terra (círculo marrom), Reino do Ar (círculo amarelo), Reino da Água (círculo azul), Reino das Matas (círculo verde) e Reino da Humanidade (círculo branco).



Flor dos Sete Reinos

A ideia é que, ao ter em mente o desenho da FLOR DOS SETE REINOS, a pessoa “projete mentalmente” este símbolo no ambiente e disponha os elementos de cada Reino de acordo com a sua vibração respectiva. Abaixo, o desenho de um ambiente (sala) com essa “projeção mental”:



É importante ponderar que a proposta está baseada na conjectura de que o ato de “mentalizar” e “projetar” esse símbolo cria, na contraparte espiritual, um campo estrutural harmonizador daquele ambiente; contudo, como é inviável para um ser humano sustentar mentalmente esse campo estrutural, é necessário que sejam dispostos os elementos de cada Reino para que haja a “sustentação vibracional” da força espiritual (por isso que são usados os elementos!).

Todavia, também deve ser sopesado que essa mentalização, para alcançar os fins propostos, deve ser “ativada” constantemente, ou seja, num plano “ideal”, a pessoa deverá diariamente, com todo o respeito e humildade, rogar às forças de cada um dos Reinos que suas vibrações sejam projetadas para todo aquele ambiente (e para as pessoas que lá vivem), a fim de que se-

ja criada uma “aura espiritual” propiciadora do equilíbrio que tanto buscamos.

É, sem quaisquer dúvidas, um ATO DE FÉ!

Para melhor visualização do que está sendo ora proposto, abaixo serão colacionadas fotos da disposição de elementos respectivos a cada um dos Sete Reinos, lembrando que cada elemento pulsa um tipo de vibração (uma pedra vermelha tem uma vibração diferente de uma vela vermelha, embora ambas se relacionem com o Reino do Fogo – recomenda-se, novamente, o estudo da Doutrina dos Sete Reinos Sagrados por meio dos cursos disponibilizados pelo Instituto Mata Verde).

Então, vamos aos exemplos:

No centro, Reino das Almas (círculo preto):



Nesse “Reino”, colocamos pedras e

cristais pretos e liláses, bem como vela, cruces, incenso e uma coruja de Ônix, simbolizando toda a sabedoria inerente a esse Reino (a mesma formação será feita nos demais “Reinos”).

Após o Reino das Almas, vamos para o Reino do Fogo (círculo vermelho):



Reino da Terra (círculo marrom):



Reino do Ar (círculo amarelo):



Reino das Matas (círculo verde):



Reino das Águas (círculo azul):



Reino da Humanidade (círculo branco):



Derradeiramente, é de suma importância consignar que o presente estudo tem por objetivo apenas uma pro-

posta de harmonização de ambientes! Contudo, sobleva mencionar que o estudo e a intuição de cada pessoa poderá trazer uma forma mais individualizada de lograr a harmonização pretendida, sendo certo que o aprofundamento nos estudos da Doutrina dos Sete Reinos Sagrados é imprescindível para a finalidade

Por fim, almejamos que cada pessoa, respeitando o que há de mais SAGRADO dentro de si, logre, do seu íntimo, uma relação consigo própria que seja harmonizadora, o que, sem quaisquer dúvidas, propiciará que o seu lar e a sua família sejam envolvidas por tais

vibrações que são tão necessárias à convivência, sempre com base na fraternidade, comunhão, união, concórdia, perdão, afinco, disciplina, respeito, esforço, compaixão e AMOR!!!



Conheça a coleção Umbanda, Cultura de Paz e Diversidade Religiosa

Adilson Marques

Após escrever e editar mais de 50 livros, enfatizando a elaboração teórica e prática da Animagogia, uma proposta de educação espiritualista que venho ajudando a difundir desde 2003, resolvi investir no gênero literário a partir de 2020, aproveitando, inclusive, a pandemia e a necessidade de ficar mais tempo dentro de casa. Não ter a necessidade de se locomover devido ao trabalho remoto me possibilitou o tempo livre necessário para escrever.

O objetivo destes livros também é o de apresentar a Animagogia, mas de uma forma mais “leve”, através de textos mais agradáveis. Dentro dessa perspectiva, foram escritos e editados três romances, respectivamente: “O carma do senhor Emmanuel Kant”, que narra uma possível vida passada na França do famoso filósofo prussiano do século XVIII. Apesar de fictício, o romance é baseado na regressão de memória de uma pessoa que supostamente conviveu com o filósofo e também nessa outra existência; “O Despertar do Homo spiritualis”, um texto fictício que apresenta as expe-

riências transpessoais de um casal em lua de mel na Europa. Assim que chegam ao antigo continente, começam a acessar lembranças das vidas que tiveram em diferentes cidades europeias. Apesar de fictício, as experiências narradas se baseiam em atendimentos apoméricos realizados na ONG Círculo de São Francisco, entre os anos de 2007 e 2015; e, por fim, “As ferrovias, o café e a umbanda”, um texto de ficção que apresenta a história de um casal de fazendeiros no século XIX que volta no século XX e moram na mesma fazenda, dessa vez, como empregados e com um potencial mediúnico ostensivo para ajudar na limpeza energética do local.

Após a publicação do último, nasceu a ideia de se fazer uma coleção cujo título remete a uma experiência que realizo desde 2015, em Lisboa, que é um evento chamado “Umbanda, Cultura de Paz e Educação Popular”, com oficinas, palestras e outras atividades em alguns terreiros localizados naquela cidade europeia. Para a coleção de livros trocamos a expressão Educação Popular por Diversi-



Participantes do II Encontro Umbanda, Cultura de Paz e Educação Popular, realizado no centro de umbanda Ogum Rompe Mato, em Lisboa.

dade Religiosa. O Primeiro livro da coleção, “As ferrovias, o café e a Umbanda”, apresenta dados históricos de uma fazenda de café na cidade de São Carlos, famosa no século XIX. Os personagens, porém, são fictícios, mas vários elementos que os compõem foram obtidos a partir do relato de pessoas que foram submetidas à regressão de memória e que afirmam ter vivido em fazendas de café. Aliás, a vontade de escrever um livro de ficção se deu por não ter sido possível identificar o relato da pessoa submetida à regressão de memória com pessoas reais ou históricas, até porque as pessoas que se submeteram à regressão são mulheres e se viram também como mulheres na vida anterior e, infelizmente, os documentos históricos raramente abordam a história da mulher nas

fazendas. Normalmente, apenas os homens são descritos e, além disso, os proprietários. São raros os funcionários citados nos documentos.



Capa do primeiro livro da coleção escrito

e publicado no primeiro semestre de 2021.

O segundo livro da coleção já está pronto, mas será lançado em São Carlos no dia 21 de janeiro, dia nacional de combate à intolerância religiosa, e também dia municipal de combate à intolerância religiosa, desde 2017.

Este livro já dialoga com um outro livro literário, um romance escrito em 1922 por um jornalista são-carlense chamado Rubens do Amaral, e publicado em 1934.

O livro deste escritor recebeu o nome Terra Roxa e descreve o cotidiano de uma fazenda de café no município, em 1918, ano que uma grande geada prejudicou a produção de café no município. Um dos personagens é o alter ego do autor, o jornalista Da Sylva que registra a história da fazenda e que passa três meses no local. O nome fictício é fazenda Santa Josepha.

No livro, porém, dois personagens foram apresentados de uma forma um tanto jocosa e, até certo ponto, preconceituosa: a professora Margarida e o seu marido, o escrivão Lemos. Estes dois são trabalhadores da fazenda e são descritos de forma pejorativa naquele romance.

Este fato, curiosamente, vem de encontro a uma regressão de memória que fiz com uma mulher que se viu como professora em uma fazenda de café e cujo

marido também era escrivão. Não temos nenhuma evidência de que a fazenda descrita por Rubens do Amaral em 1922 seja a mesma que essa mulher submetida à regressão se viu como professora. Porém, esta apresentou uma narrativa visionária oposta: a professora e o escrivão, seu marido, foram vítimas do fazendeiro e do administrador local.

Ao ter acesso a duas histórias semelhantes, mas contraditórias, resolvi escrever um texto de ficção explorando esse conflito de interpretações. E assim surgiu o livro “Terra Roxa: a verdadeira história de Margarida e Lemos”.

Por ser um livro espiritualista, o livro é narrado por Lemos, 100 anos após o outro livro ter sido escrito. Lemos teria tido a permissão do plano espiritual para narrar a mesma história, mas do seu ponto de vista. Assim, ele aponta o machismo e o racismo da época para ter sido apresentado como “songa-monga”, vadio, entre outros adjetivos pejorativos. E sua esposa também teria sofrido preconceito devido a sua mediunidade e participação em cultos afro-brasileiros.

Por fim, o terceiro livro aborda o universo dos boiadeiros, uma das mais intrigantes linhas de trabalho na Umbanda. O livro se inspira na história de algumas pessoas reais, mas, pretende fazer uma homenagem a três espíritos que utilizam a postura de boiadeiros em um terreiro

na cidade de São Carlos (Baltazar, Joaquim e Chico dos sete laços) e uma boia-deira: a cabocla Jandira.

lançado no segundo semestre de 2022.

Esse terceiro livro da coleção deve ser



Tendo em vista o confinamento das crianças em espaços fechados, a falta de exercício físico e o aumento dos riscos para sua saúde e bem-estar, o programa Criança e Natureza advoga pelo contato com a natureza como direito e sugere uma lista de experiências a que todas as crianças deveriam ter acesso durante a infância.

Inspirado no San Francisco Children's Outdoor Bill of Rights

iniciativa



realização



apoio institucional



EAD MATA VERDE

MÓDULO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Desenvolvido em 15/11/2006

Umbanda é coisa séria para gente séria. (Caboclo Mirim 1924)

Venha estudar no Instituto Mata Verde.

Atualmente existem vinte e dois cursos disponíveis, todos voltados a doutrina dos sete reinos sagrados.

Comece agora mesmo! [CLIQUE AQUI](#)

Sem matrícula!

Valores simbólicos para auxiliar na manutenção do Núcleo Mata Verde.

Ao final do curso é gerado o certificado de conclusão.

Todos os cursos estão disponíveis para início imediato.

- 1) Curso Exu o Guardião do Templo
- 2) A Evolução Espiritual e Os Sete Reinos Sagrados – Uma visão Umbandista
- 3) Baralho Cigano – Conceitos Básicos
- 4) Mediunidade sob a ótica umbandista
- 5) Arapé – O Caminho da Luz
- 6) Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados – Básico
- 7) Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados – Avançado
- 8) Baralho Cigano – Módulo Avançado
- 9) Os elementais e os Sete Reinos Sagrados

10) TVAD – Tratamento Vibracional a Distância

11) Oferendas na Umbanda conforme princípios dos Sete Reinos Sagrados

12) Introdução aos Pontos Riscados – conforme princípios dos Sete Reinos Sagrados

13) Sincretismo Religioso – 500 anos de história

14) Numerologia Sagrada e Magia do Tempo – Básico

15) Numerologia Sagrada e Magia do Tempo – Avançado

16) Oráculo dos Sete Reinos Sagrados – Básico

17) Oráculo dos Sete Reinos Sagrados – Avançado

18) Doutrina Umbandista – Parte I – Origem

19) Doutrina Umbandista – Parte II – Metafísica Umbandista

20) Doutrina Umbandista – Parte III – Sete Reinos Sagrados

21) Exu o Guardião dos Sete Reinos

22) O Padrão Vibratório e as Conexões Ocultas

